

Arte & Lazer

Caderno Dois

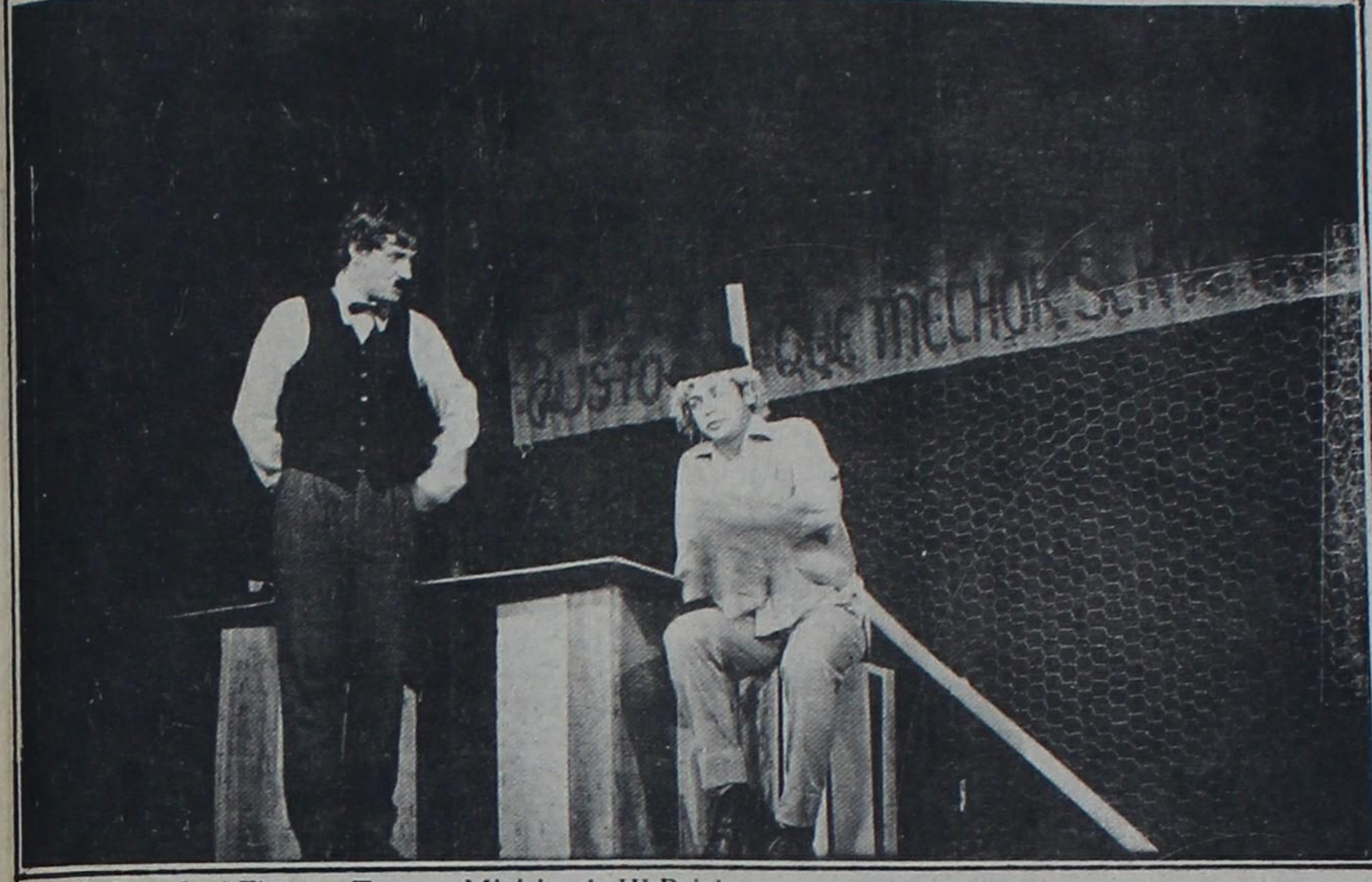
A GAZETA — VITÓRIA (ES), TERÇA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 1981

Os melhores do teatro capixaba

Num levantamento do ano de 81 para o teatro capixaba, o resultado a que se chega pode ser considerado positivo: bons espetáculos e acontecimentos importantes, incluindo o lançamento de um livro de valor histórico



Tião Sá em A Rainha do Rádio



Lulz Tadeu e Isaú Firm em Terror e Misérias do III Reich

Tinoco dos Anjos

Na escolha dos melhores do teatro capixaba do ano passado, o espetáculo **Terror e Misérias do III Reich** ficou de fora só porque não havia feito temporada em 80. Agora, na relação dos melhores de 81, esta montagem do Grupo Terra divide o destaque local do ano com **A Rainha do Rádio**.

Terror e Misérias do III Reich foi dirigida por Renato Saudino, tendo como assistente Eussa Gil; na música, Rogério Borges; iluminação, Ari Roas, e, no elenco, Agostino Lazzaro, Eussa Gil, Isaú Firm, José Augusto Loureiro, Lulz Tadeu Teixeira, Renato Saudino e Vera Lúcia Rocha. A montagem, de alto nível, teve o mérito de trazer ao teatro capixaba um ator da importância de Brecht, mas, antes de tudo, revelava a comprovação a maturidade de alguns grupos que atuam no Espírito Santo. Escrita por Brecht entre 1933 e 1938, quando ele havia abandonado a Alemanha por causa de ascensão do nazismo, a peça é composta de vários quadros independentes e todos baseados em relatos de fugitivos e em notícias de jornais sobre episódios ocorridos na Alemanha hitlerista. Nesse quadro sobre um período ditatorial e de perseguição política, Lulz Tadeu Teixeira conseguiu excelentes interpretações fazendo um juiz amarendonado com as pressões do sistema de poder e um professor que sofre as limitações da perseguição ideológica. Compondo com precisão, em detalhes, os dois personagens, Tadeu merece o título de melhor ator do ano. No mesmo espetáculo, um outro ator, que já havia trabalhado em outras peças, surpreendeu com um trabalho de muita sensibilidade: Agostino Lazzaro. Foi brilhante, especialmente como o filho do professor no quadro **O Espião**, mas esteve bem em todas suas demais intervenções na montagem. Embora não seja estreante, Agostino pode ser classificado como o ator-revelação do ano.

O outro espetáculo mais importante do ano foi **A Rainha do Rádio**, monólogo de José Sá-fioti Filho, com direção de José Lulz Gobbi. Assistente de direção

e sonoplastia: Tida Barbarioli. Iluminação de Marcos Perini. Figurinos de Evelson Sodré e música de Rogério Borges. O papel-título foi feito por Tião Sá. Revelando ao público de Vitória um texto muito interessante, a encenação superava o desafio que é montar um monólogo, oferecendo a Tião Sá (**A Audiência e O Princípio de Arquimedes**, ambas apresentadas em trocas da Ufes) a oportunidade de realizar um corretíssimo trabalho de ator, um dos mais convincentes do teatro capixaba. A direção de José Lulz Gobbi foi eficientíssima, principalmente, junto ao desempenho do único ator do espetáculo, Tião Sá — que atualmente apresenta a peça, juntamente com o diretor, por Lisboa e África — se encontrou no papel de **Adelaide Fontana**, uma mulher de 45 anos que está fazendo seu último programa numa emissora de rádio do interior, demitida após 25 anos mantendo um público interessado em poesias. Um personagem rico, fazendo a sua hora da verdade, comentando com absoluta franqueza fatos do passado e do presente, enquanto denuncia todo um sistema de opressão e repressão alimentado por uma sociedade hipócrita. O despojamento cênico do espetáculo serviu para realçar um trabalho de interpretação seguro, desenvolvido com garra e sensível a todos os sentimentos da personagem. **A Rainha do Rádio**, aparece, então, com justiça, como o espetáculo de destaque do ano. Seu intérprete é um dos melhores atores e o diretor, o melhor do ano na categoria adulto.

No início de março, a estréia de **Esperando Godot**, de Samuel Beckett, com direção de Marinho Celestino, no antigo mercado da Capixaba, causou polêmica na cidade. Era um projeto ousado, um texto difícil para uma proposta de teatro popular, mas, mesmo enfrentando todas as dificuldades — entre as quais, críticas desrespeitosas e chuva atingindo a platéia —, o espetáculo cumpriu mais de quinze sessões, reunindo no elenco Milson Henriques, Bob de Paula, Branca Santos Neves, Laura Lustosa e Angela Buaiz (no cortejo, Balduino El Africano,

Selmo Rocha e outros). A repercussão inicial negativa que se sucedeu à estréia de **Esperando Godot** despertou, no elenco, paradoxalmente, um espírito de união que fortaleceu o espetáculo no palco. No grupo de atores, Laura Lustosa, como Lucky, irrecognível, pela maquiagem, ocupava-se com talento da tarefa difícil que é interpretar um personagem que fica imóvel quase todo o tempo e, quando fala, é para apresentar um monólogo de 75 linhas. Sua presença em cena, pelo mutismo e pela explosão do momento do monólogo, chocava e, depois, comovia parte dos espectadores, trazendo uma satisfação particular para a atriz. Num movimento teatral em que há carência de atrizes, Laura Lustosa merece o título de a melhor do ano.

Em Linhares, o Grupo Cena Dois, dirigido por Cláudio Guimarães Lins, não deixa o teatro local morrer e realiza um bom trabalho. Um exemplo disso é a comédia **Um Ato que Virou Dois Atos**, escrita e dirigida por Cláudio Lins, que também está no elenco, ao lado de Ana Cláudia Segall, Teleco Lorenzutti (Substituindo a Geminiano Neto), Noemi Rodrigues, Benildo Zamperlini, Neu Seidel, Nivea Risperi. O espetáculo, lançado em 80 pelo grupo e remontado neste ano, mostra uma reunião de uma academia cultural de sociedade interiorana, decadente, convocada para festejar o aniversário de fundação de entidade. No segundo ato, um grupo de teatro amador luta pela sobrevivência numa cidade do interior. Com humor e competência, o espetáculo ainda revelou uma boa atriz: Ana Cláudia Segall. Em homenagem ao movimento teatral de Linhares, mais prestigioso com a premiação de Elber Suzano (auto de **Alice Diabólica**) no II Concurso Capixaba de Dramaturgia — Prêmio Cláudio Bueno Rocha, **Um Ato que Virou Dois Atos** entra como o Destaque Estadual do ano.

Na categoria de teatro infantil, o bem sucedido Grupo Ponto de Partida lançou um novo espetáculo e voltou a agradar. **Boca Padrão — Um Musical Infantil Por Trás de Cada Sorriso** surgiu de um texto escrito pela dentista

capixaba Margareth Taquetti Lirio que foi adaptado por Beto Costa com ampla liberdade. A direção, figurinos, cenários e bonecos foram criados pelo grupo. Direção musical e arranjos vocais de Creso Filho. Música de Rogério Borges. Produção executiva de Robson Silveira e Milson Henriques. A adaptação do texto eliminou toda sua parte didática. A encenação resultou num espetáculo de belo visual e intensa movimentação cênica, além do permanente fundo musical, característica das montagens do grupo. Os figurinos foram criados com muito bom gosto. Num espetáculo empolgante, em que a criatividade estava sempre presente, o grupo fez sua primeira tentativa de trabalhar com bonecos, ao atrair um novo integrante, Tarcício Del Nery, também no elenco, ao lado de Marta Baião, Rômulo Mussiolo Filho, Robson Silveira, Beto Costa, Eussa Gil, Alcione Dias e Creso Filho. Iluminação de Robson Silveira, Maurício Silva e Tarcício Del Nery. **Boca Padrão** mereceu os títulos de melhor espetáculo e melhor música do ano.

Ainda na categoria infantil, surgiu, para disputar (no bom sentido) o campo com o Grupo Ponto de Partida, o Núcleo de Artes Cênicas da Sociedade de Cultura Artística de Vitória (SCAV), lançando seu primeiro espetáculo: **Que-Pe-Co-Poi-Sa-Pá**, um texto infantil escrito pelo cenógrafo Pernambuco de Oliveira em 1973 e premiado pelo SNT. A direção foi de Lulz Tadeu Teixeira. No elenco, Karla Gabriel, Mazinho Lyrio, Etty Rodrigues, Helder Machado, Toninho Aristides, Alvaro Schmdel, Eliezer Almeida, Ivo Antônio, Neusa Simões, Ozéas de Souza, Josias Tertuliano e João Batista Cavaglieri. Com a participação de Pernambuco de Oliveira (no texto e nos desenhos dos figurinos), o núcleo lançou um espetáculo de qualidades, principalmente na concepção cênica, valorizando um texto inteligente, que não subestimava a capacidade das crianças e utilizando um recurso interessante: a língua do "p". A direção de Lulz Tadeu conseguiu boas soluções, embora tenha enfrentado a di-

Um recorde batido

CATEGORIA ADULTO

Melhor espetáculo: **Terror e Misérias do III Reich**
Destaque: **A Rainha do Rádio**
Melhores atores: Lulz Tadeu Teixeira em **Terror e Miséria do III Reich** e Tião Sá em **A Rainha do Rádio**
Melhor atriz: Laura Lustosa em **Esperando Godot**
Melhor diretor: José Lulz Gobbi em **A Rainha do Rádio**
Revelação de ator: Agostino Lazzaro em **Terror e Miséria do III Reich**.

Destaque estadual: **Um Ato que Virou Dois Atos**, peça de Cláudio Guimarães Lins, montada pelo Grupo Cena Dois, de Linhares.

CATEGORIA INFANTIL

Melhor espetáculo: **Boca Padrão — Um Musical Infantil Por Trás de Cada Sorriso**
Melhor música: Rogério Borges em **Boca Padrão**
Melhor figurino: **Que-Pe-Co-Poi-Sa-Pá**
Melhor direção: Lulz Tadeu Teixeira em **Que-Pe-Co-Poi-Sa-Pá**

Destaque: o recorde batido pelo Grupo Ponto de Partida ao ultrapassar as 100 sessões de **No Reino do Rei Reinante**

ficuldade de atores inexperientes. Mas é com justiça que **Que-Pe-Co-Poi-Sa-Pá** recebe, nesse levantamento do ano, os títulos de melhor figurino e melhor direção, pois realmente ofereceu, em termos de Vitória, mais uma boa opção de espetáculo para as crianças.

O movimento teatral em 81 no Espírito Santo ainda registrou um acontecimento muito importante: o Grupo Ponto de Partida ultrapassou a centésima sessão de sua montagem de **No Reino do Rei Reinante**, um recorde estadual e que precisa ser comemorado com toda euforia. Na área de eventos, realizaram-se um ciclo, uma jornada e um concurso de textos. Além disso foi lançado o livro **História do Teatro Capixaba: 385 Anos**, de Oscar Gama, um documento fundamental.

De visitas importantes da área de teatro, Vitória recebeu neste ano Pernambuco de Oliveira, Sílvia Orthof, Orlando Miranda, Tácito Borralho e Roberto Gill Camargo, autor e diretor da peça **Hello, Boy**, o melhor espetáculo de fora visto aqui, em 81. Em seguida, viriam **Repique** de um grupo do Acre e **Navalha na Carne**, com Glória Menezes.



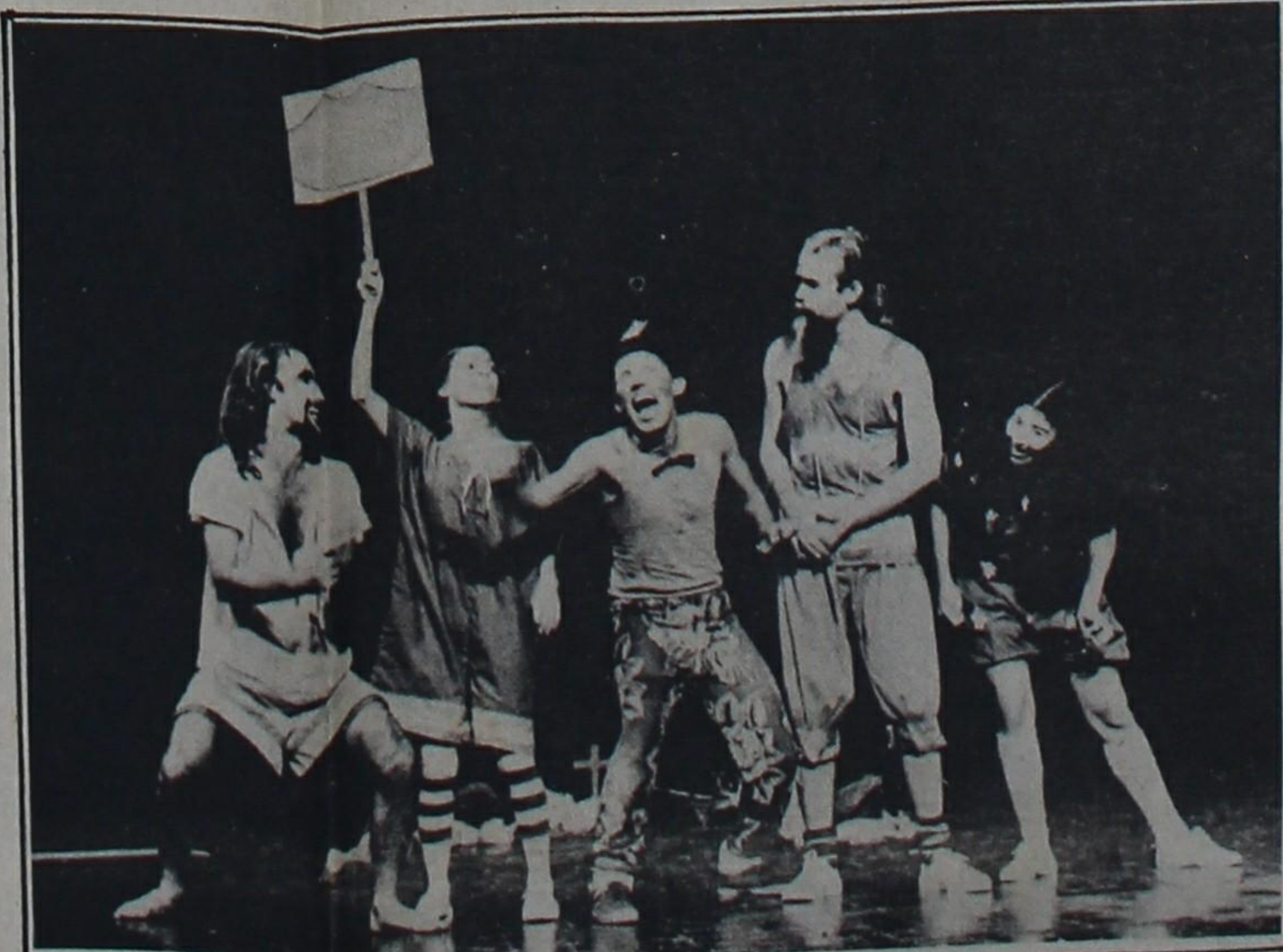
Agostino Lazzaro (à frente, de preto) em Terror e Misérias do III Reich



José Lulz Gobbi



Laura Lustosa (à esquerda) em Esperando Godot



Boca Padrão — Um Musical Infantil Por Trás de Cada Sorriso



Que-Pe-Co-Poi-Sa-Pá